



onze sócios que se revezam nos eventos nacionais e internacionais, desde que apresentem aulas e efetuem palestras para desenvolver ainda mais suas capacidades. “Todo mundo tem que aprender a fazer tudo para enfrentar um plantão. Dois ou três deles tem que se especializar no que mais gosta”. São feitas reuniões científicas semanais para discussão de casos e ainda mantêm um programa completo de Residência que ensina seis médicos residentes – 2 R1, 2 R2 e 2 R3 – nos três anos exigidos. No primeiro aprendem raios-X, no segundo tomografia e ultra-sonografia e no terceiro complementam com ressonância, ultra-sonografia, tomografia e angiografia.

Um fato pitoresco aconteceu na vida do Dr. Adilson que ele conta com emoção ainda no período em que estudava: “Quando eu estava no 5º ano da faculdade de Medicina, participei do ‘Projeto Rondon’ no ano de 1970 com mais seis estudantes. Fomos enviados para a cidade de Barra da Estiva, localizada no sertão da Bahia. O posto médico ficava na Casa Paroquial e tinha poucos recursos. Numa noite muito fria apareceu um caboclo montado em um cavalo puxando uma mula e disse que sua mulher estava para dar a luz fazia uns três dias e não estava conseguindo. Então, montei na mula e segui o homem por uma mata fechada e escura durante algumas horas. Chegando ao local, encontrei uma cabana de pau-a-pique iluminada apenas por um lampião e uma mulher grávida cheia de ervas e óleos por todas as partes do corpo cercada por outras que pareciam estar fazendo alguma simpatia para o nascimento. Imediatamente, fiz o toque genital e percebi que a cabeça do bebê era muito grande e que não teria condições de nascer ali. Convenci o marido a

improvisar uma maca e voltar ao posto médico. Por aproximadamente duas horas e meia fizemos o caminho de volta com a senhora sendo arrastada. Assim que chegamos procurei a enfermeira, minha futura sogra que conheci por incrível que pareça antes de minha esposa, para iniciarmos o parto. Em primeiro lugar, fiz uma episiotomia ampla com anestesia local, e em pouco tempo nasceu uma menina perfeita apesar de toda a viagem e os vários dias de tentativas frustradas. Coisas de Deus! Ao faltar apenas cinco dias para partir, o mesmo homem voltou ao posto médico e me convidou para ser o padrinho de sua filha que seria batizada em poucos dias. Aceitei porque tudo levaria a crer que esta menina morreria e fiquei mais emocionado ao saber que ela levaria o meu nome no feminino: Adilsa. Acho que será a única no mundo”.

Embora as condições econômicas do país estejam ruins, o Dr. Adilson acredita que é preciso investir corretamente e com afinco para ter sucesso. Se parar de investir na Radiologia em três ou quatro anos estará completamente ultrapassado. Esta meta de vida é passada para os seus três filhos: Patrícia, radiologista; Daniela, farmacêutica; e Willian, engenheiro de telecomunicações; e tem o apoio da esposa, Carmem, empresária. “Eu não sossego, continuo a participar de congressos, preparar palestras, escrever artigos científicos para manter meu cérebro sempre funcionando. Enquanto isso, eu espero os meus netos e que o meu time do São Paulo seja campeão da Taça Libertadores da América”.

Renata Donaduzzi
Editora do Boletim do CBR